



"Os moradores têm que jogar lixo aqui. Vão jogar onde? A gente mora aqui."

MARIA AGDA PALHINHA, MORADORA

Problema no "Lixo do Roldão" continua

Espaço importante para a SR é usado por terceiros e prejudicado por coletas irregulares

Érika Yukari

Mais uma vez a questão dos resíduos na comunidade se mostra como um problema a ser resolvido. O local conhecido como "Lixo do Roldão" há muito tempo tornou-se um depósito de entulhos e lixo em geral da São Remo.

Entretanto, moradores afirmaram que parte dos resíduos acumulados nessa área é jogada por caminhões que vêm de fora da comunidade. Assim, estas empresas recolhedoras de lixo urbano têm, de certa forma, se aproveitado do local para não pagar um aterro próprio.



RENAITA GARCIA FERREIRA

Maria Agda Palhinha transforma o excesso de lixo em seu sustento

No dia 6 de junho, em torno das 22h, os próprios moradores tiveram que deter um caminhão de fora da comunidade que tentava, mais uma vez, depositar lixo na esquina, localizada entre a Av. São Remo e a R. Baltazar Rabelo.

A Associação de Moradores solicitou à subprefeitura a construção de um espaço no local para destinar, exclusivamente, o lixo da comunidade. O pedido, porém, foi negado. Em visita à comunidade, o subprefeito Daniel Barbosa Rodrigues julgou tal medida como sendo desnecessária.

O morador Salvador Soares, que vende cachorro-quente em frente ao local, declarou que nem mesmo a retirada de lixo tem sido regular. Ele relata que, no dia 30 de maio, cobrou pessoalmente a limpeza: "Fui obrigado a ligar para a prefeitura. Não tiravam fazia mais ou menos um mês."

A moradora Maria Agda Palhinha se sustenta, dentre outras atividades, da reciclagem do papelão. Quando questionada a respeito da situação do "Lixo do Roldão", afirma que "a subprefeitura não pode ficar de braços cruzados" e acrescenta: "quando o lixo vier para a rua não vai passar mais carro nem ninguém."

Maria assegura que o espaço utilizado como depósito pela comunidade tem grande importância, e que portanto deve ser levado a sério. "Os moradores têm que jogar lixo aqui. Vão jogar onde? A gente mora aqui."

Mesmo não sendo o local ideal para a função de depósito, a organização depende dos próprios são remanos. Um morador disse que o maior problema é o entulho jogado na calçada, que compromete a passagem dos pedestres e a imagem da São Remo.

Associação fecha parceria com Sabesp

Iniciativa visa obter serviços de água e esgoto por preços mais acessíveis para a comunidade

Giovanni Santa Rosa

O abastecimento de água é um dos mais sérios problemas da São Remo. Muitos moradores não tem acesso a ele ou à rede de esgoto. Faltam também relógios de água para que as contas venham separadas. Além disso, várias residências foram construídas sobre a tubulação existente, o que pode causar vazamentos.

No entanto, tais problemas poderão ser solucionados em breve

por meio de uma iniciativa da Associação de Moradores em parceria com a Sabesp.

A ação busca conseguir os serviços de água e esgoto por preços mais acessíveis, através da doação de materiais e do cadastramento de moradores no programa de tarifa social. Também são planejadas ações ambientais, como reaproveitamento de água.

Segundo Clayton Falcomer Talassi, encarregado do setor comercial da agência Butantã da Sabesp,

a instalação e o relógio de água, que custam, no total, R\$ 260,00 devem sair de graça para os são remanos. Além disso, a tarifa social faz a conta de água sair bem mais barata: em torno de R\$ 9,00 para 10 m³ (10 mil litros), contra quase R\$ 30,00 da tarifa comum.

Para ser beneficiado pela parceria, o morador interessado deve fazer seu cadastro na Associação de Moradores. A previsão, segundo Talassi, é de que as obras tenham início em julho.

Para o cadastro

Prazo: 20 de julho

Documentos

- conta antiga (se tiver)
- Xerox do RG
- Número do telefone
- Comprovante de endereço

Entregar na Associação de Moradores na Rua Aquianés, 36